

○ SERVIÇO DE BIBLIOTECA NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS: INTERVENIENTES E RESPONSABILIDADES



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



EduQA

Instituto de
Educação, Qualidade
e Avaliação



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

O serviço de biblioteca no agrupamento de escolas: intervenientes e responsabilidades

Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, I.P.

Rede de Bibliotecas Escolares

EduQA, I. P. – Edifício Colina

Travessa das Terras de Sant'Ana, 15

1250-269 Lisboa

<http://www.rbe.mec.pt>

setembro de 2026

PORTUGAL. Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, I.P., Rede de Bibliotecas Escolares.

CDU 027.8

ÍNDICE

1	ENQUADRAMENTO
2	O SERVIÇO DE BIBLIOTECA
3	O(S) PROFESSOR(ES) BIBLIOTECÁRIO(S)
4	A EQUIPA DA BIBLIOTECA ESCOLAR
5	INTERVENIENTES EM CADA ESCOLA
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS
h	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ENQUADRAMENTO

O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional com finalidades educativas comuns e um projeto educativo único.

Neste contexto, cada agrupamento deve dispor de uma ou mais bibliotecas e assegurar um serviço de biblioteca que garanta recursos e dinâmicas capazes de apoiar o percurso formativo de todos os alunos. A política de criação e desenvolvimento das bibliotecas deve, por isso, estar alinhada com essas finalidades e com o projeto educativo do agrupamento.

A biblioteca escolar afirma-se como um recurso educativo ao serviço da leitura, das aprendizagens e do desenvolvimento de competências, cuja gestão funcional e pedagógica deve apoiar o trabalho de professores e alunos e contribuir para a concretização das prioridades educativas do agrupamento. Essa gestão traduz-se, designadamente, na:

- agregação de recursos (físicos e digitais) e sua disponibilização presencial e/ou em linha;
- organização flexível dos espaços de modo a conciliar dimensão informal e dimensão curricular, ampliando as oportunidades de aprendizagem;
- disponibilização de serviços e implementação de ações de promoção da leitura, apoio às aprendizagens e desenvolvimento das literacias.

O reconhecimento do papel da biblioteca escolar por toda a comunidade educativa, bem como a criação de condições para uma utilização eficaz dos seus recursos e serviços,

são determinantes para o desenvolvimento da leitura, da literacia informacional e mediática, da cidadania digital e das aprendizagens curriculares. Neste quadro, importa assegurar condições de equidade no acesso ao serviço de biblioteca em todo o agrupamento.

O alargamento e a diversificação da rede nos agrupamentos, em particular no 1.º ciclo, através de diferentes tipologias de bibliotecas e de outras formas de prestação do serviço, tornam mais exigente a definição e organização dos recursos humanos que asseguram o serviço de biblioteca e reforçam a necessidade de uma gestão integrada à escala do agrupamento. Neste contexto, o presente documento procura clarificar os intervenientes envolvidos no serviço de biblioteca e as respetivas responsabilidades.

○ SERVIÇO DE BIBLIOTECA

O serviço de biblioteca deve assentar numa visão integrada do agrupamento, considerando todas as bibliotecas como parte de um sistema articulado e coerente, organizado numa lógica comum, desenvolvido em diferentes espaços e ajustado a cada contexto.

Nesta lógica:

- todos os recursos são planeados e geridos de forma articulada, tendo em conta as necessidades do agrupamento e as especificidades de cada escola;
- as ações são definidas, articuladas e ajustadas em função de objetivos comuns;
- as respostas têm em conta a diversidade de contextos, sem comprometer a equidade.

Assim, em todos os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento deve ser assegurado o acesso efetivo a recursos e serviços de biblioteca.

A concretização deste princípio implica uma atuação articulada dos diferentes intervenientes, no quadro das respetivas responsabilidades.

O(S) PROFESSOR(ES) BIBLIOTECÁRIO(S)

O(s) professor(es) bibliotecário(s) são designados pelo diretor, conforme o previsto na portaria que regulamenta a sua função (Portaria nº 192-A, 2015, de 29 de junho). Compete-lhes, com o apoio da equipa, a gestão das bibliotecas do agrupamento e assegurar as demais funções previstas no mesmo normativo.

Entre essas funções, assume particular relevância, no âmbito do presente documento, a prevista na alínea a) do n.º 2 do artigo 3.º: assegurar o serviço de biblioteca para todos os alunos do agrupamento.

Tendo em conta que a afetação dos professores bibliotecários é feita ao agrupamento, a organização do seu trabalho deve considerar as necessidades do conjunto das escolas e adequar-se ao número de professores bibliotecários, aos recursos disponíveis e à diversidade dos contextos, de modo a assegurar acompanhamento efetivo, proximidade e capacidade de resposta.

Nesse sentido, recomenda-se que o horário semanal de cada professor bibliotecário contemple explicitamente tempos de presença e acompanhamento nas escolas, devendo a organização conjunta dos horários assegurar que todas as escolas do agrupamento beneficiam dessa presença e acompanhamento continuados, ajustados às especificidades de cada uma.

Quando exista mais do que um professor bibliotecário, importa garantir o envolvimento de todos nos diferentes estabelecimentos do agrupamento, evitando-se assimetrias e promovendo-se uma distribuição equilibrada de funções e responsabilidades.



Essa distribuição deve assentar numa lógica de articulação permanente e de corresponsabilização, uma vez que todos partilham a responsabilidade pelo desenvolvimento integrado do serviço de biblioteca do agrupamento, sem prejuízo das responsabilidades específicas que lhes sejam atribuídas.

Não existindo um modelo único de organização do trabalho, os critérios adotados devem ser explícitos, equitativos e ajustados à realidade do agrupamento, tendo em consideração fatores como:

- o número de alunos e de turmas;
- o número, a dimensão e a dispersão geográfica das escolas;
- o número e a tipologia das bibliotecas;
- a especificidade dos contextos educativos.

A EQUIPA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Em cada agrupamento é constituída uma equipa que coadjuva o(s) professor(es) bibliotecário(s) no desenvolvimento das suas funções, mobilizando as competências dos seus diferentes elementos para a concretização do serviço de biblioteca do agrupamento.

Integram a equipa docentes designados pelo diretor, de entre os que disponham de competências nos domínios pedagógico, da gestão de projetos, da gestão da informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação e comunicação.

A constituição da equipa deve assegurar diversidade de áreas disciplinares, níveis de ensino e perfis profissionais, de modo a potenciar a complementaridade de saberes e experiências, permitindo respostas ajustadas às necessidades da comunidade educativa.

Sempre que possível, deve procurar-se garantir estabilidade na constituição da equipa, não apenas ao longo do ano letivo, mas também entre anos letivos, evitando alterações frequentes que comprometam a consistência do trabalho, a consolidação de práticas colaborativas e o conhecimento dos diferentes contextos do agrupamento.

Nos agrupamentos em que existe apenas um professor bibliotecário, sobretudo com um número de escolas significativo e grande dispersão geográfica, é fundamental que a constituição da equipa e o número de horas que lhe são afetas permitam desenvolver todas as dimensões do serviço de biblioteca do agrupamento.

A equipa é coordenada pelo professor bibliotecário



ou, quando exista mais do que um, por aquele que for designado pelo diretor.

O funcionamento da equipa deve assentar no trabalho colaborativo, orientado permanentemente para a construção de respostas comuns, articulando competências e ações. Embora a distribuição de áreas de trabalho, projetos ou escolas seja necessária para garantir organização e eficácia, esta não deve traduzir-se em compartimentação rígida, devendo a equipa manter a flexibilidade necessária para responder a diferentes necessidades e contextos.

Nesta perspetiva, a valorização dos pontos fortes individuais assume particular relevância. Cada elemento traz competências específicas (pedagógicas, tecnológicas, organizacionais ou criativas) que devem ser reconhecidas e mobilizadas. Colocar estas competências ao serviço de um projeto coletivo é condição essencial para a qualidade da intervenção da biblioteca escolar.

INTERVENIENTES EM CADA ESCOLA

Para assegurar, em todas as escolas do agrupamento, o acesso ao serviço de biblioteca, independentemente da existência de uma biblioteca ou da sua tipologia e dimensão, a gestão integrada deste serviço deve conciliar objetivos e princípios de atuação comuns com as especificidades de cada escola e de cada biblioteca, adequando as respostas aos diferentes contextos.

Esta gestão exige, por isso, uma forte ligação a cada escola e a articulação entre o professor bibliotecário e os intervenientes que aí apoiam o funcionamento e a integração do serviço nas dinâmicas educativas.

Neste quadro, é importante existir em cada escola do 1.º ciclo do ensino básico um docente interlocutor, que:

- articule com o professor bibliotecário;
- acompanhe o funcionamento dos serviços;
- identifique necessidades;
- mobilize a comunidade educativa.

Esta função deve ser assegurada em estreita articulação com o coordenador de estabelecimento, cujo papel pode facilitar a ligação da biblioteca aos docentes e restantes estruturas da escola. Quando possível, o próprio coordenador de estabelecimento poderá assumir este papel.

Deve, igualmente, ser assegurada a afetação de assistentes de biblioteca em número e com horários adequados ao funcionamento regular dos serviços e ao apoio aos utilizadores, tendo em conta a dimensão das escolas,

a tipologia das bibliotecas e as rotinas de utilização do espaço.

A definição desta afetação deve pautar-se por critérios de flexibilidade e adequação aos diferentes contextos educativos. Em escolas de muito reduzida dimensão, poderá corresponder apenas a algumas horas semanais, desde que fiquem salvaguardadas as necessidades essenciais de funcionamento e de apoio aos utilizadores. Em bibliotecas de maior dimensão e utilização mais intensiva, deverá ser assegurada uma presença permanente e ajustada à diversidade e complexidade dos serviços prestados.

A afetação de assistentes de biblioteca escolar compete ao diretor. Na sua seleção, devem ser consideradas competências de comunicação e de trabalho em equipa, sentido de responsabilidade, capacidade de organização e de resolução de problemas, domínio de ferramentas digitais, bem como interesse pela leitura, pelas literacias e pela cultura.

As bibliotecas contam ainda com docentes ou outros colaboradores que, embora não integrando a equipa, desempenham diferentes funções, que contribuem para o funcionamento destas estruturas e dos seus serviços nos diferentes estabelecimentos do agrupamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade do serviço de biblioteca depende, em grande medida, da articulação entre os diferentes intervenientes e da existência de condições que permitam ao(s) professor(es) bibliotecário(s), com o apoio da equipa, desenvolver as funções que lhes estão atribuídas.

O diretor desempenha um papel determinante na criação das condições necessárias ao funcionamento do serviço, designadamente através da constituição da equipa e da adequada afetação dos recursos disponíveis, bem como na valorização da biblioteca escolar enquanto serviço educativo essencial.

A autarquia, enquanto entidade que tem a cargo a afetação do pessoal não docente ao agrupamento, assume igualmente responsabilidades relevantes, nomeadamente na atribuição de assistentes em número adequado às necessidades de funcionamento das diferentes escolas e bibliotecas.

A concretização do serviço beneficia ainda da cooperação com a biblioteca municipal, designadamente através do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares ou outras soluções de cooperação, bem como da articulação entre bibliotecas, nomeadamente no quadro das redes concelhias de bibliotecas.

A intervenção da biblioteca municipal pode abranger o apoio técnico e documental, a colaboração em atividades e projetos e, de acordo com os modelos de cooperação estabelecidos localmente, o apoio regular ao funcionamento das bibliotecas das escolas. Esta colaboração deve desenvolver-se em articulação com o(s) professor(es) bibliotecário(s), no respeito pelas responsabilidades próprias de cada entidade.

A atuação dos diferentes responsáveis e intervenientes deve estar ao serviço de um projeto educativo comum, contribuindo para que todos os alunos, em todas as escolas do agrupamento, tenham acesso a oportunidades significativas de leitura, aprendizagem e desenvolvimento.

Num contexto marcado pela diversidade e pela complexidade, o serviço de biblioteca do agrupamento afirma-se como um recurso educativo essencial para a leitura, a aprendizagem, o conhecimento e a cidadania, cuja qualidade depende da articulação e do compromisso dos diferentes intervenientes, responsáveis e parceiros, no quadro das funções e responsabilidades de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Portugal. Ministério da Educação e Ciência. (2015). *Portaria n.º 192-A/2015, de 29 de junho. Diário da República: 1.ª Série*, (124). <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2015/06/12401/0000200005.pdf>

Portugal. Rede de Bibliotecas Escolares. (2011). *Professor bibliotecário: um profissional em ação*. <https://www.rbe.mec.pt/np4/?newsId=1109&fileName=PB.pdf>

Portugal. Rede de Bibliotecas Escolares. (2022). *Assistente de biblioteca escolar*. https://www.rbe.mec.pt/np4/?fileName=Assistente_de_biblioteca_escolar2.pdf&newsId=3089

○ SERVIÇO DE BIBLIOTECA NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS: INTERVENIENTES E RESPONSABILIDADES



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



EduQA

Instituto de
Educação, Qualidade
e Avaliação



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES